Notícias do dia 20 de junho

TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DE GOIÁS

Sumário

Número de notícias: 3 | Número de veículos: 3

JORNAL OPÇÃO - GO - PONTO DE PARTIDA
TCE - GO
Zelo com as contas públicas é estratégico para retomada econômica - PONTO DE PARTIDA 3

DIÁRIO DA MANHÃ - ONLINE - GO - ÚLTIMAS
TCE - GO
Fio Direto 5

JORNAL OPÇÃO - ONLINE - GO - COLUNAS E BLOGS
TCE - GO
Zelo com as contas públicas é estratégico para retomada econômica 7

Zelo com as contas públicas é estratégico para retomada econômica - PONTO DE PARTIDA

CÉSAR SANTOS

A pandemia do coronavírus vem afetando profundamente todos os setores da sociedade desde o início de 2020. Os efeitos da crise sanitária influenciaram na **economia** global, e **Goiás**, naturalmente, também enfrentou adversidades. A crise sanitária tem todos os componentes necessários para complicar outra crise que o Estado já enfrentava: a financeira.

O que mais se ouviu nos pronunciamentos e coletivas de **Ronaldo Caiado** (DEM), desde que ele tomou posse no governo do Estado foram as dificuldades e adequar os gastos com a arrecadação do Estado. O rombo nas contas públicas foram evidenciadas no atraso e parcelamento de folha salarial no início de 2019. Um ano inteiro de aperto que teve seu cenário ainda nebuloso quando chegaram os primeiros impactos da pandemia em 2020. Antes da pandemia, o grande desafio do governador era executar um orçamento comprometido pela insuficiência de receitas, diante de uma despesa quase 30% maior. Mas hoje, a situação se revela controlada.

Relembrando, já são mais de dois anos que o governo do Estado tem como meta atingir o equilíbrio fiscal. E, entre tantas medidas que foram tomadas até aqui, esse poderá ser o legado do governador **Ronaldo Caiado**, tendo em vista que o Estado está bem próximo de conseguir aderir ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF) - programa do governo Federal que dará socorro a estados em crise financeira.

Apesar das dificuldades, o **Goiás** atravessa esse momento tão difícil de pandemia com um importante equilíbrio fiscal, mantendo a postura rígida com as contas públicas já adotada no pré-crise. Ainda em 2019, a gestão do Estado conseguiu controlar e equalizar as contas por meio de liminares judiciais que suspenderam pagamentos de dívidas cujos os juros eram exorbitantes e agora se prepara para aderir ao RRF.

A habilidade de gestor de **Ronaldo Caiado** e o empenho da equipe de auxiliares focados em alcançar equilíbrio fiscal do Estado permitiu que, enquanto vigorar a suspensão do pagamento das dívidas, a receita vivesse um incremento - percebido no volume de transferências federais e na arrecadação de ICMS.

Entretanto, acertar as contas do Estado e chegar ao efetivo equilíbrio fiscal é um caminho longo e cheio de obstáculos, entretanto **Goiás** demonstra estar no caminho certo. Prova disso é que o **Tribunal de Contas do Estado** (**TCE**) aprovou o Balanço Geral do Estado de 2020. Em um ano tão conturbado em razão da chegada da pandemia e de todos os impactos à saúde, ao social e à **economia** que ela trouxe consigo, ter as contas aprovadas é fator que realmente aponta para responsabilidade com as contas públicas.

A sustentabilidade nas contas públicas têm permitido ao Estado fazer os investimentos necessários na saúde e social, setores que se tornaram ainda mais sensíveis em 2020. Como destaque do relatório aprovado pelo TCM-GO, houve não só o cumprimento dos gastos constitucionais para a saúde e a educação, mas foi aplicado acima do percentual mínimo. O parecer das contas relata que o Estado "mesmo com a calamidade pública declarada, não utilizou os benefícios do artigo 65 da LRF, que suspendia o cumprimento dos limites fiscais", avaliou a secretária Estadual de **Economia**, Cristiane Schmidt.

Quando se tem equilíbrio financeiro, é possível desenvolver mais ações durante as crises, e foi isso que foi feito. O cuidado com as contas públicas é responsável pela garantia da boa prestação de serviços à sociedade. Responsabilidade fiscal significa zelo no uso dos recursos públicos e eficiência na alocação desses recursos.

Se a busca pelo equilíbrio fiscal resultou no controle das contas do estado em um ano de pandemia de crises financeiras. Ao persistir numa gestão de ajustes entre gastos e despesas, o governo do Estado pode sair da crise sanitária melhor do que entrou. A retomada da **Economia** pós-pandemia dependerá de ajustes fiscais. Isso porque já se prevê o fim da pandemia com o avanço das vacinas e é certo que os impactos vão se estender em estados em que há o desarranjo fiscal.

Para se enquadrar o RRF, que por si só já garantir ao Estado meios para reajuste das contas, o governo de **Ronaldo Caiado** tem aprovado projetos que vão na direção de diminuir o custo do Estado, manter o teto de gastos, estimular o investimento privado na **economia** e gerar dinheiro rápido e direto na caixa do Tesouro. Por mais rápido que venha a ser a recuperação da **economia** ao longo de 2021, não parece razoável esperar um crescimento explosivo das receitas tributárias já para o próximo ano. O que pode e precisa ser feito é reforçar a agenda de controle e equilíbrio fiscal, tarefa que o **governo de Goiás** tem executado de maneira exemplar, confirmando que estamos no caminho certo.

Site: https://www.jornalopcao.com.br/colunas-e-blogs/ponto-de-partida/zelo-com-as-contas-publicas-e-estrategico-para-retomada-economica-335979/

Fio Direto

TCE-GO ratifica boa gestão fiscal do Governo Caiado

Mesmo tendo recebido o Estado com uma das piores situações fiscais do país, com um rombo auditado pela área técnica do **Tribunal de Contas do Estado de Goiás** (**TCE**-GO) de quase R$ 7 bilhões ao final de 2018, o Governo de **Ronaldo Caiado** (DEM) tem atuado para reequilibrar as contas públicas e retomar o caminho do desenvolvimento. A boa gestão fiscal do democrata foi, mais uma vez, confirmada pelo **TCE**-GO, que no último dia 16 votou o parecer prévio pela aprovação das contas de governo de Caiado referente ao exercício de 2020, com um detalhe expressivo: sem ressalvas. Já em 2019, Caiado quebrou a série histórica de déficits orçamentários de sete anos experimentado pelo Estado. Desde 2011, **Goiás** não conseguia fechar o seu balanço com receitas maiores do que as despesas empenhadas e, já em 2019, primeiro ano do democrata à frente do executivo, **Goiás** teve superávit de R$ 523 milhões na sua execução orçamentária. No ano passado, a boa gestão orçamentária se repetiu e o Estado fechou com um superávit orçamentário de R$ 551,2 milhões. Outro destaque para as contas de 2020 do atual governador diz respeito ao cumprimento dos índices constitucionais da Saúde e Educação. De acordo com a CF/88, os estados, municípios e o Distrito Federal devem aplicar no mínimo, todos os anos, 25% das Receitas de Impostos na Educação e, no caso dos estados, 12% na área da Saúde. Em ambos indicadores, **Goiás** aplicou acima do mínimo exigido pela Constituição, alcançando 25,76% na Educação e 12,97% na Saúde. Para a secretária de **Economia** do Estado, Cristiane Schmidt, a aprovação das contas pelo **TCE**-GO, sem ressalvas, aponta que a gestão fiscal está no caminho certo e que o dever de casa está sendo feito. "Estabelecemos diálogo todo o ano com o **TCE** e realizamos uma gestão ética, transparente e eficaz", pontua.

Bem-vindos

O deputado federal Elias Vaz (PSB) avalia como muito bem-vindas e positivas as possíveis filiações do deputado federal pelo Rio de Janeiro Marcelo Freixo e do governador do Maranhão Flávio Dino ao seu partido. Segundo Vaz, os dois nomes, além de fortalecerem o PSB a nível nacional, representam alternativas para consolidar um projeto que possa derrotar Jair Bolsonaro em 2022.

Maturidade

Emedebistas ligados à base do governador **Ronaldo Caiado** (DEM) e mais próximos de Iris Rezende, que no passado recente foram críticos da gestão de Daniel Vilela à frente do MDB goiano, mudaram o tom em relação ao presidente da legenda e agora até o elogiam em público.

Repúdio

O Fenafisco (Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital) repudiou a fala do ministro da **Economia**, Paulo Guedes, que sugeriu que a classe média no Brasil desperdiça comida e que essas sobras deveriam ser aproveitadas pelos mais vulneráveis como forma de mitigar o problema da fome no Brasil. "Guedes novamente se posiciona de forma elitista", diz trecho da nota.

Suspensa

A eleição para o diretório do MDB goiano, que deveria ocorrer ontem, 18, foi suspensa por decisão do desembargador Itamar de Lima, da 3ª Câmara Cível do TJ GO. A justiça acatou, em sede de agravo de instrumento, o pedido do deputado estadual Paulo César Martins, que teve o registro de sua chapa indeferido pela executiva, sob alegação de não cumprir as exigências do estatuto do partido.

Sem data

Diante da decisão judicial, o presidente do MDB, Daniel Vilela, que concorreria como candidato único à reeleição, disse que vai decidir na próxima semana se lança edital com nova data para a eleição ou se a deixa suspensa até o ano que vem, já que o mandato da atual executiva vai até fevereiro de 2022.

Ouvidora

Relatório da Ouvidoria-Geral, apresentado pela **CGE**, aponta que em maio o Sistema de Ouvidoria de **Goiás** realizou 6.653 atendimentos, o que representa um crescimento de 11% em relação a abril. Considerando os últimos 90 dias, o Sistema de Ouvidorias de **Goiás** alcançou índice de resolutividade de 65%, o maior índice desde que o sistema foi implementado.

Defesa

O deputado estadual Wagner Neto (Pros) defendeu a **política** do **Governo de Goiás** na área de Educação e lembrou que muitos prédios de instituições fechadas

foram destinados aos municípios, que, em sua maioria, não tinham sedes próprias para suas escolas. "A gente nunca viu as escolas tão bem zeladas, com banheiros, cantinas e muros externos reformados", frisou.

Números da Covid-19 em **Goiânia**

De acordo com o Informe Epidemiológico da Prefeitura de **Goiânia**, com dados atualizados até 16 de junho, 166.508 casos de Covid-19 foram registrados na capital desde o início da pandemia, cujo primeiro caso foi diagnosticado em março do ano passado. Desse número de pessoas que foram infectadas, 5.173 perderam a vida para a doença, o que representa uma taxa de letalidade de 3,1%.

Segundo os dados oficiais, 1.377 pessoas permanecem internadas em **Goiânia** e outras 205 estão recebendo acompanhamento médico domiciliar. A maioria das vítimas fatais da Covid-19 na capital é do sexo masculino (53%) e maiores de 60 anos (70%). Cerca de 2% dos infectados foram de trabalhadores na saúde.

15.394 daqueles que foram diagnosticados com Covid-19, o que representa 15% do total de infectados, precisaram ser internados, sendo que 44% destes necessitaram de internação em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). O tempo de internação em UTI para tratamento da Covid-19, na maioria dos casos (43%), foi superior a 10 dias.

Site: https://www.dm.com.br/cotidiano/2021/06/fio-direto-4/

Zelo com as contas públicas é estratégico para retomada econômica

Marcos Aurélio Silva

A pandemia do coronavírus vem afetando profundamente todos os setores da sociedade desde o início de 2020. Os efeitos da crise sanitária influenciaram na **economia** global, e **Goiás**, naturalmente, também enfrentou adversidades. A crise sanitária tem todos os componentes necessários para complicar outra crise que o Estado já enfrentava: a financeira.

O que mais se ouviu nos pronunciamentos e coletivas de **Ronaldo Caiado** (DEM), desde que ele tomou posse no governo do Estado foram as dificuldades e adequar os gastos com a arrecadação do Estado. O rombo nas contas públicas foram evidenciadas no atraso e parcelamento de folha salarial no início de 2019. Um ano inteiro de aperto que teve seu cenário ainda nebuloso quando chegaram os primeiros impactos da pandemia em 2020. Antes da pandemia, o grande desafio do governador era executar um orçamento comprometido pela insuficiência de receitas, diante de uma despesa quase 30% maior. Mas hoje, a situação se revela controlada.

Relembrando, já são mais de dois anos que o governo do Estado tem como meta atingir o equilíbrio fiscal. E, entre tantas medidas que foram tomadas até aqui, esse poderá ser o legado do governador **Ronaldo Caiado**, tendo em vista que o Estado está bem próximo de conseguir aderir ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF) - programa do governo Federal que dará socorro a estados em crise financeira.

Apesar das dificuldades, o **Goiás** atravessa esse momento tão difícil de pandemia com um importante equilíbrio fiscal, mantendo a postura rígida com as contas públicas já adotada no pré-crise. Ainda em 2019, a gestão do Estado conseguiu controlar e equalizar as contas por meio de liminares judiciais que suspenderam pagamentos de dívidas cujos os juros eram exorbitantes e agora se prepara para aderir ao RRF.

A habilidade de gestor de **Ronaldo Caiado** e o empenho da equipe de auxiliares focados em alcançar equilíbrio fiscal do Estado permitiu que, enquanto vigorar a suspensão do pagamento das dívidas, a receita vivesse um incremento - percebido no volume de transferências federais e na arrecadação de ICMS.

Entretanto, acertar as contas do Estado e chegar ao efetivo equilíbrio fiscal é um caminho longo e cheio de obstáculos, entretanto **Goiás** demonstra estar no caminho certo. Prova disso é que o **Tribunal de Contas do Estado** (**TCE**) aprovou o Balanço Geral do Estado de 2020. Em um ano tão conturbado em razão da chegada da pandemia e de todos os impactos à saúde, ao social e à **economia** que ela trouxe consigo, ter as contas aprovadas é fator que realmente aponta para responsabilidade com as contas públicas.

A sustentabilidade nas contas públicas têm permitido ao Estado fazer os investimentos necessários na saúde e social, setores que se tornaram ainda mais sensíveis em 2020. Como destaque do relatório aprovado pelo TCM-GO, houve não só o cumprimento dos gastos constitucionais para a saúde e a educação, mas foi aplicado acima do percentual mínimo. O parecer das contas relata que o Estado "mesmo com a calamidade pública declarada, não utilizou os benefícios do artigo 65 da LRF, que suspendia o cumprimento dos limites fiscais", avaliou a secretária Estadual de **Economia**, Cristiane Schmidt.

Quando se tem equilíbrio financeiro, é possível desenvolver mais ações durante as crises, e foi isso que foi feito. O cuidado com as contas públicas é responsável pela garantia da boa prestação de serviços à sociedade. Responsabilidade fiscal significa zelo no uso dos recursos públicos e eficiência na alocação desses recursos.

Se a busca pelo equilíbrio fiscal resultou no controle das contas do estado em um ano de pandemia de crises financeiras. Ao persistir numa gestão de ajustes entre gastos e despesas, o governo do Estado pode sair da crise sanitária melhor do que entrou. A retomada da **Economia** pós-pandemia dependerá de ajustes fiscais. Isso porque já se prevê o fim da pandemia com o avanço das vacinas e é certo que os impactos vão se estender em estados em que há o desarranjo fiscal.

Para se enquadrar o RRF, que por si só já garantir ao Estado meios para reajuste das contas, o governo de **Ronaldo Caiado** tem aprovado projetos que vão na direção de diminuir o custo do Estado, manter o teto de gastos, estimular o investimento privado na

economia e gerar dinheiro rápido e direto na caixa do Tesouro. Por mais rápido que venha a ser a recuperação da **economia** ao longo de 2021, não parece razoável esperar um crescimento explosivo das receitas tributárias já para o próximo ano. O que pode e precisa ser feito é reforçar a agenda de controle e equilíbrio fiscal, tarefa que o **governo de Goiás** tem executado de maneira exemplar, confirmando que estamos no caminho certo.

Site: https://www.jornalopcao.com.br/colunas-e-blogs/ponto-de-partida/zelo-com-as-contas-publicas-e-estrategico-para-retomada-economica-335979/